



Continuação...

<http://www.gpp.pt/MA/apicultura/>
Gabinete de Planeamento e Políticas



Síntese das principais conclusões sobre a avaliação do PAN 2010-2013

Na análise efetuada ao triénio anterior, foram identificados como principais problemas questões de carácter operacional, ao nível das medidas e respetiva gestão administrativa. A plataforma digital, a implementar pelo IFAP, com acesso pelas diferentes entidades envolvidas no PAN: entidades recetoras, entidades avaliadoras e IFAP, vêm no sentido de colmatar estas dificuldades de implementação.

Por outro lado, algumas medidas foram consideradas desajustadas da realidade, levando a uma reduzida ou a uma excessiva taxa de execução, o que nos levou a retirá-las do próximo PAN.

Medida 1 - Assistência Técnica aos Apicultores e Organizações de Apicultores

Medida 1 A - Apoio à divulgação

As candidaturas, nos últimos 3 anos, apresentadas a esta medida ultrapassam em muito a verba orçamentada (300%). O montante disponibilizado nesta medida destinou-se a apoiar a realização de eventos regionais, com resultados pouco expressivos.

Assim preconiza-se que esta medida seja retirada do programa e a verba canalizada para a Medida 6 - programas de investigação aplicada



Medida 1 B – Assistência Técnica aos Apicultores e Organizações de Apicultores

Esta medida apresentou execuções superiores a 99%, reveladoras da sua adequação às necessidades do setor, assim preconiza-se:

- Continuação da atribuição, de uma ajuda forfetária, em detrimento da apresentação dos comprovativos das despesas efetuadas (a carga burocrática associada à tramitação administrativa ao nível da aprovação e controlo de despesas elegíveis revelou-se desproporcionada face aos montantes e riscos envolvidos);
- Programa integrado de assistência técnica obrigatório, que englobe a implementação de boas práticas nos apiários e nos estabelecimentos, ações de formação, de forma a abranger a totalidade dos domínios da fileira, da produção primária à comercialização;
- A manutenção de indicadores que permita mensurar a qualidade e quantidade do trabalho desenvolvido pelos técnicos das organizações de produtores;
- Uma modulação da ajuda à contratação de técnicos em função da dimensão das organizações (número de apicultores e número de colmeias detidas);
- Critérios de ordenação e de hierarquização das candidaturas em função dos beneficiários e do maior efetivo;

Plano Apícola Nacional

- Manter as áreas de formação elegíveis aos técnicos abrangidos pelos apoios, tendo em conta os bons resultados do triénio anterior.

Medida 2 – Combate a Varroose

Importa referir que é precisamente ao nível da medida 2 - Luta integrada contra a varroose que se verificou a mais profunda alteração na regulamentação do anterior PAN 2010-2013. Introduziu-se uma simplificação administrativa no acesso ao apoio com a instituição de uma ajuda de carácter forfetário. Com efeito, a principal despesa referente a esta medida respeita à aquisição de fármacos homologados para tratamento daquela doença das abelhas, que se pretende ver garantida.

Contudo foi mantida a abordagem integrada do problema, baseada numa estratégia de profilaxia e tratamento, com destaque para o papel das Zonas Controladas, onde o acompanhamento técnico abrangente se afigura como fator crítico de sucesso.

De execuções financeiras na ordem dos 34%, em 2010, passamos para valores de 78% em 2012.

Mais uma vez, neste triénio a medida 2B - rastreio da varroose, não teve candidaturas.

Preconiza-se dirigir os valores orçamentados nesta medida para outras medidas cuja execução ultrapassa os 100%.

Medida 3 – Racionalização da transumância

Elevado nível de adesão a esta medida por parte das organizações do setor, a execução desta medida em 2012, foi de 99%. A importância desta atividade na manutenção do efetivo apícola, leva a que se proponha manter nos mesmos moldes. Por outro lado, tendo em conta que a maioria das associações já teve oportunidade de renovar as caixas-corpos de suporte de caixas, preconiza-se que sejam excluídas das despesas elegíveis.

Medida 4 – Apoio aos laboratórios de análises do mel

Preconiza-se a manutenção da tipologia desta medida, prevista no PAN anterior. Embora esta medida seja menos utilizada que no passado é essencial para melhorar a comercialização do produto. Estas permitem que os apicultores adquiram um conhecimento preciso da qualidade do mel que produzem e conseqüentemente, este seja mais valorizado no mercado.

Medida 5 – Apoio ao repovoamento do efetivo apícola

O nível de adesão a esta medida revelou-se aquém das expectativas quanto a criação de rainhas 5A, tendo sido também bem-sucedida pelo lado da procura, aquisição de rainhas - 5B. (65% de execução) Numa perspectiva de gestão integrada da assistência técnica e face ao aumento da perda de enxames preconiza-se manter, nesta medida apenas o apoio à aquisição das rainhas autóctones selecionadas com os mesmos critérios do PAN anterior, incentivando assim a procura.

Medida 6 – Programas de investigação aplicada

Os projetos de investigação estabelecidos em parceria com diversas instituições de ensino superior e investigação, financiados neste triénio, produziram mais-valias para o setor em áreas relevantes como a sanidade e segurança alimentar (100 % de execução)

Considerando que a divulgação dos seus resultados pode contribuir para o aumento do rendimento dos apicultores é importante a sua difusão por um número mais amplo possível de interessados. Assim preconiza-se que o apoio aos projetos abranjam uma componente direcionada exclusivamente para a divulgação do mesmo.



Apilore

S.L.

FÁBRICA DE CERA • COMPRA Y VENTA DE MIEL Y CERA

**Miel • Polen • Jalea Real • Cera • Propóleos • Colmenas
Todo tipo de material apícola • Instalaciones completas
de extracción y envasado.**

ALIMENTO ESPECIAL PARA ABEJAS

Alimento de invierno. Alimento estimulante de primavera.!! Líquido;;

Quinta de Machado, s/n • Ctra. Nac. IV • 41400ECIJA (Sevilla) • Tel.: 954 83 33 14 - Fax: 954 83 14 36

Definição das medidas para o PAN 2014-2016

Quadro 27 - Definição das medidas para o PAN 2014-2016

PAN 2014-2016	
Medida 1	Assistência técnica ao sector
Medida 1 A	Serviços de assistência técnica aos apicultores (PIAT)
Medida 1 B	Melhoria das condições de processamento de mel
Medida 1 C	Promoção do Mercado nacional
Medida 2	Combate à varroose (PIAT)
	Luta Integrada contra à varroose
Medida 3	Racionalização da transumância (PIAT)
	Aquisição de equipamento de transumância
Medida 4	Melhoria da Qualidade do Mel (PIAT)
	Apoio à realização de análise laboratoriais
Medida 5	Repovoamento do efectivo apícola (PIAT)
	Apoio à aquisição de rainhas selecionadas
Medida 6	Investigação e Desenvolvimento
	Apoio a projectos de investigação aplicada

Operacionalização dos Objetivos para 2014-2016

Objetivos estratégicos:

1. Melhorar a sanidade e o manejo apícola;
2. Reforçar a organização da produção e a concentração da oferta;
3. Melhorar a qualidade do mel;
4. Melhorar as condições de acesso ao mercado.

Cada uma das medidas selecionadas concorre para a prossecução dos vários objetivos estratégicos, de acordo com a formulação estabelecida.

O objetivo geral de simplificação do programa, menor número de medidas, maior orientação para os objetivos.



Quadro 28 - Operacionalização dos Objetivos para o PAN 2014-2016

N.º	Objectivos	1A	1B	1C	2	3	4	5	6
1	Melhorar a sanidade e o manejo apícola	++	++	++	++	++	++	++	++
2	Reforçar a organização da produção e a concentração da oferta	++	++				++		
3	Melhorar a qualidade do mel	++			++	++		++	

Plano Apícola Nacional

Indicadores de Desempenho e Quantificação das Metas para 2016

No quadro 28 apresentam-se os vários indicadores de desempenho fixados para os diferentes objetivos, distinguindo-se entre:

- Indicadores de resultado (medem o grau de eficácia das medidas);
- Indicadores de impacto (medem as mudanças de carácter estrutural no setor);

e estabelecem-se as respetivas metas quantificadas para 2016.



Quadro 29 - Indicadores de desempenho dos objetivos e quantificação das metas para 2016

N.º de Objectivos	Indicadores (desempenho dos objectivos)	Tipo de Indicador	Meta 2016
5	N.º de colmeias em Zonas Controladas	Resultado	+15%
5	% de produtos com assistência técnica	Resultado	> 60%
4	% de produtos integrados em OP	Resultado	> 6%
3	N.º de novos apicultores transumantes	Resultado	15-20
3	N.º de apicultores que adquiram rainhas seleccionadas	Resultado	> 50
3	% de apicultores com boas práticas	Resultado	25%-30%
3	Prevalência da varroa	Resultado	diminuição
2	% de análises não conformes realizadas ao abrigo do PAN	Resultado	< 1%
2	% análises não conformes realizadas pelo rastreio oficial	Resultado	< 1%
2	Acréscimo do n.º de estabelecimentos licenciados	Resultado	> 15
1	Aumento da dimensão média das explorações	Impacto	> 15%
1	Acréscimo da produção de mel por colmeia	Impacto	20%-30%
1	Acréscimo da produção comercializada por OP	Impacto	> 75%
1	Acréscimo do volume de mel comercializado por operadores licenciados	Impacto	> 2-3%



REINA KILAMA
Sdad.Coop.

Mel, Pólen e Láminas de Cera

Cruce Ctra. de Valero S/n.
37763 San Miguel de Valero
(Salamanca)

Tel: +0034 - 923 415 662

Fax: +0034 - 923 415 670

E-mail: info@reinakilama.es

www.reinakilama.es

Quadro 30 - Metas de realização das medidas

Medida	Metas de Realização			Unidades
	2014	2015	2016	
1 A	33	33	33	n.º beneficiários
1 B	12	12	12	n.º beneficiários
1 C	1	1	1	público alvo
2	200 000	200 000	200 000	n.º de colmeias abrangidas
3	10	10	10	n.º beneficiários
4	24	24	24	n.º beneficiários
5	3 000	3 000	3 000	n.º rainhas
6	2/3	2/3	2/3	n.º de projectos apresentados, n.º iniciativas

Monotorização e acompanhamento

As Medidas do PAN vão sendo, ao longo dos três anos, monitorizadas através dos resultados e dos indicadores de desempenho, enviados anualmente pelos beneficiários.



A operacionalização, se necessário, pode ser ajustada em sede de Grupo de Acompanhamento do Programa Apícola (GAPA), entidade de natureza consultiva a quem compete acompanhar a execução do Programa. O GAPA é constituído por representantes dos Organismos Oficiais com competências no âmbito da Apicultura e pela Federação Nacional dos Apicultores de Portugal (FNAP).

Implicações Financeiras

Tendo em consideração a perspectiva de continuidade do programa anterior, é estimada uma necessidade orçamental igual à prevista para o triénio anterior, com a distribuição de acordo com o quadro abaixo



VETROMARIM



- Material Apícola
- Garrafas e Potes de Vidro
- Rolhas / Tampas / Caixas - Cubas em Aço Inox

Rua Afonso de Albuquerque, 140
8100-534 LOULÉ

Tel. / Fax: +351 289 432 748

Telem.: +351 939 712 788

www.vetromarim.com * vetromarim@sapo.pt

Plano Apícola Nacional

Quadro 31 - Implicações Financeiras para o PAN (Previsão)

Medida	Despesas Previstas (mil euros)			% Total do PAN		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
1 A	735	735	735	29%	29%	29%
1 B	200	200	200	8%	8%	8%
1 C	50	50	50	2%	2%	2%
Total 1	985	985	985	39%	39%	39%
2	1.200	1.200	1.200	48%	48%	48%
3	100	100	100	4%	4%	4%
4	80	80	80	3%	3%	3%
5	32	32	32	1%	1%	1%
6	120	120	120	5%	5%	5%
Total	2.517	2.517	2.517	100%	100%	100%

• O orçamento da União, para os programas apícolas para o próximo triénio 2014-2016, é de €33.1 milhões ano, mais €1 milhão que no triénio anterior devido à adesão da Croácia. O cálculo da contribuição comunitária tem por base o número de colmeias por EM. Embora a maior parte dos EM tenham aumentado ligeiramente o seu efetivo, ES, RO, HU, FR e POL tiveram aumentos muito representativos. Assim do orçamento anual alocado aos programas apícolas (€33.100.000/ano) a comparticipação comunitária para o programa PT é de €3.665.019/triénio, que corresponde a apenas a 3% do orçamento previsto

ou seja menos €220.962 do orçamento total para os 3 anos (incluindo participação PT).

• A Comissão estabeleceu que a comparticipação do EM tem de ser igual á da União, portanto o orçamento total disponível é de €7.330.038, para os 3 anos.

Foi feita uma consulta ao GAPA (Grupo de Acompanhamento do Programa Apícola) e a maioria considerou que a melhor opção seria a redução no orçamento, só de algumas medidas, mantendo-se o previsto nas outras, nomeadamente Medidas 1 A e 2.

Quadro 32 - Implicações Financeiras para o PAN

Medida	Despesas Previstas (mil euros)			% Total do PAN		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
1 A	735	735	735	30%	30%	30%
1 B	170	170	170	7%	7%	7%
1 C	40	40	40	2%	2%	2%
Total 1	945	945	945	39%	39%	39%
2	1.200	1.200	1.200	49%	49%	49%
3	80	80	80	3%	3%	3%
4	70	70	70	3%	3%	3%
5	30	30	30	1%	1%	1%
6	119,044	119,044	119,044	5%	5%	5%
Total	2.444,044	2.444,044	2.444,044	100%	100%	100%